

COLUNA DO ESTADÃO

Ariosto Teixeira

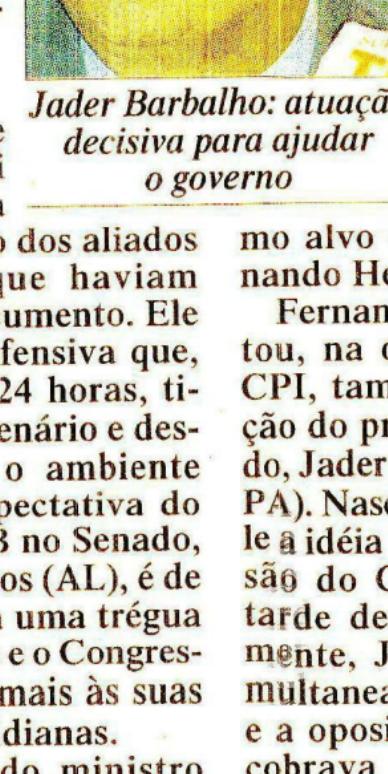
Uma trégua na política

O governo venceu a batalha da CPI da Corrupção, garante o ministro do Trabalho licenciado, deputado Francisco Dornelles (PPB-RJ). O requerimento das oposições deverá ser arquivado e uma nova proposição com seus objetivos só poderá ser feita no ano que vem, segundo observa o líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE).

Naturalidade

- Dornelles foi ator central na desmobilização dos aliados do governo que haviam subscrito o documento. Ele coordenou a ofensiva que, em menos de 24 horas, tirou a CPI do cenário e descongestionou o ambiente político. A expectativa do líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), é de que haja agora uma trégua na luta política e o Congresso se dedique mais às suas atividades cotidianas.

A atuação do ministro Dornelles revelou que os governistas subscritores do pedido de CPI o assinaram para pressionar o governo a liberar emendas previstas no Orçamento. "É lamentável que isso ainda ocorra, que ministros não recebam parlamentares e



Jader Barbalho: atuação decisiva para ajudar o governo

não liberem recursos previstos, que deveriam ser liberados naturalmente", explicou ele. "Emenda orçamentária existe para ser executada", completou.

O que parece "natural" para o governo, não o é para a oposição. O deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) adverte que o artigo 20 da Lei de Orçamento proíbe o uso de recursos orçamentários para estimular ou obstruir proposições parlamentares. E atentar contra a lei orçamentária constitui crime de responsabilidade, indicado na Constituição. Em outras palavras: a luta política continuará tendo co-

mo alvo o presidente Fernando Henrique Cardoso.

Fernando Henrique contou, na ofensiva contra a CPI, também com a atuação do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Nasceu no gabinete dele a idéia de antecipar a sessão do Congresso para a tarde de ontem. Curiosamente, Jader atendeu, simultaneamente, o governo e a oposição. Esta, porque cobrava dele a realização da sessão para leitura do requerimento. E o governo, porque temia a pressão sobre os parlamentares, que seria desencadeada no fim de semana, para que mantivessem o apoio à CPI. Nesse jogo, a oposição errou de estratégia e perdeu.

* * *

O gargalo econômico imprevisto

As autoridades econômicas anotaram dois sinais contraditórios ontem em relação ao futuro. O sinal positivo foi a colocação de US\$ 1 bilhão em títulos brasileiros no mercado americano. Foi um sinal positivo de confiança nos fundamentos econômicos do País, apesar das dificuldades políticas internas derivadas do ambiente pré-eleitoral de 2002. O negativo foi a confirmação de

que o quadro energético é mais grave do que poderiam imaginar. Os gestores da economia garantem que não tinham essa informação e não a consideraram, naturalmente, nos cenários de risco que orientam a política econômica. Agora sabem que o racionamento de energia terá impacto negativo no quadro político e em variáveis cruciais, como inflação e crescimento do PIB.

* * *

Um novo mapa do País

Os novos dados do Censo 2000 anunciados pelo IBGE mostraram dois movimentos opostos nas capitais. Enquanto as maiores, como Rio, São Paulo e Porto Alegre, crescem cada vez menos, as da Região Norte têm aumento surpreendente de população. Palmas (TO) foi um caso extremo, que cresceu nada menos que 21,3% ao ano, em média, na década de 90. Macapá teve média de crescimento de 6% ao ano. São Luís e Maceió são as capitais nordestinas que mais aumentaram sua população. No Centro-Oeste, Brasília lidera o crescimento.

■ O secretário de Relações Internacionais do PT, deputado Aloizio Mercadante (SP), não está na delegação que viaja com Lula para a China. Mercadante avaliou que, para a luta a favor da CPI da Corrupção, era me-

lhor ficar no Brasil. Perdeu a viagem e a CPI.

■ Os chineses mostraram cada vez mais interesse no Brasil. PSDB e PFL fizeram as honras a uma delegação parlamentar da China que veio ao País convidada pelos tucanos.

■ Armínio Fraga foi o palestrante ontem do encontro de intelectuais regularmente promovido pelo ministro da Cultura, Francisco Weffort. Na platéia, além de Ruth Cardoso, estavam pensadores como Renato Janine Ribeiro e Leônio Martins Rodrigues.

JOGO RÁPIDO

■ Resposta do diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, David Zylbersztajn, a uma pergunta sobre votação do imposto para combustíveis: "Eu me sentiria muito mais confortável prevenindo os números da loteria do que dizendo o que o Congresso vai fazer."

■ Os chineses mostraram cada vez mais interesse no Brasil. PSDB e PFL fizeram as honras a uma delegação parlamentar da China que veio ao País convidada pelos tucanos.